

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

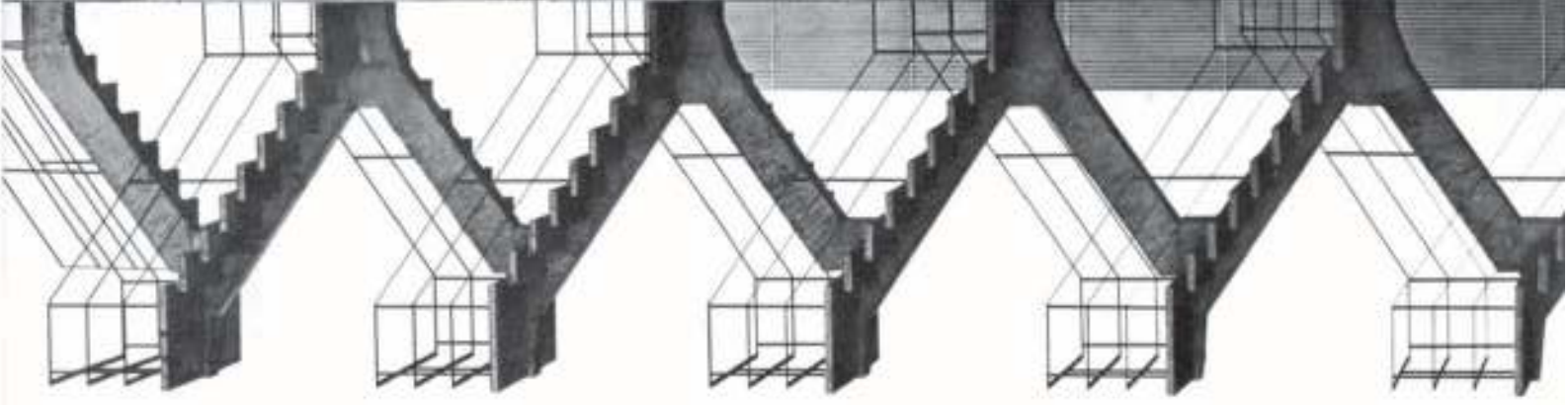
ALINE NASSARALLA REGINO

ORIENTADOR: PROF. DR. RAFAEL PERRONE

Edmundo Kneer de Mello
Arquiteto

ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO À HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO

SÃO PAULO
2006



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Aline Nassaralla Regino

EDUARDO KNEESE DE MELLO | ARQUITETO
ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO À HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO

São Paulo

2006

Aline Nassaralla Regino

EDUARDO KNEESE DE MELLO | ARQUITETO
ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO À HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie como parte das exigências para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Antonio Cunha Perrone.

São Paulo

2006

Ficha catalográfica

R335e Regino, Aline Nassaralla.

Eduardo Kneese de Mello | Arquiteto: análise de sua contribuição à habitação coletiva em São Paulo. / Aline Nassaralla Regino. — São Paulo, 2006.
293 f. : il; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

Inclui DVD.

Bibliografia: f. 249-258.

1. Eduardo Kneese de Mello. 2. Habitação coletiva. 3. Arquitetura Moderna.
I. Título.

CDD 720.92

Aline Nassaralla Regino

EDUARDO KNEESE DE MELLO | ARQUITETO
ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO À HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie como parte das exigências para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em 14 de agosto de 2006.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Antonio Cunha Perrone
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Prof. Dr. Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Hugo Massaki Segawa
Universidade de São Paulo

À Maria de Lourdes; aos meus pais, Juca e Raquel; ao Gabriel; e, aos meus amigos, pelo constante incentivo, apoio e confiança na realização deste trabalho.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Rafael Antonio Cunha Perrone pela orientação deste trabalho, por sua dedicação para que este se realizasse da melhor forma possível e, principalmente, por sua amizade.

A CAPES /PROSUP pela concessão de bolsa de estudo e ao MACKPESQUISA pelo provimento de reserva técnica.

Aos professores Hugo Segawa e Carlos Guilherme Mota, por suas argüições e contribuições em meu exame de qualificação.

A todos os professores do curso de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie por seu entusiasmo ao transmitir conhecimento.

Aos funcionários da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em especial, Fabio Augusto Almada e Lidiane Maluli.

Aos familiares do arquiteto Eduardo Kneese de Mello, em especial ao Sr. Eduardo e Dona Aparecida de Mello, Yola e Maurício Guimarães, Dona Clotilde (Tildinha) e Roberto Montenegro (Beto), por sua contribuição, carinho e amizade.

Ao Professor Doutor Ademir Pereira dos Santos, pelo incentivo, confiança e dedicação contínuos.

Aos mestres e colaboradores Alberto Xavier, Álvaro de Moya, Ana Gabriela Lima, Antônio Alves de Carvalho, Candido Malta Campos Neto, Carlos Lemos, Carlos Amaral, Claudia Stinco, Dácio Otoni, David Vital, Fabio Penteado, Geraldo Gomes Serra, Gilda Collet Bruna, Guilherme Motta, Ivana Bedendo, Joel Ramalho Jr., Julio Artigas, Maria Lucia Bressan Pinheiro, Maria Augusta Justi Pisani, Maria Cristina Wolff de Carvalho, Mirthes Baffi, Paulo Bruna, Nadia Somekh, Rafael Manzo, Ricardo Medrano, Roberto Mônaco, Roberto Righi, Sidney de Oliveira, Wilson Flório.

Ao fotógrafo José Moscardi Jr. por sua colaboração.

À Paula Janovitch e sr. Antonio Angelo Fonseca por seus depoimentos e prontidão ao me auxiliar na busca de informações.

Às bibliotecas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP).

Às funcionárias da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Neusa Kazue Habe, Iracema da Silva Ferreira e Rosilene Lefone Macia Garcia, por sua presteza e dedicação ao me ajudar.

Às funcionárias da biblioteca do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Leila Rabello de Oliveira, Sílvia de Lucca, Kátia Cilene Marques e Marcela Batemarco por sua ajuda e atenção.

Aos meus pais, Juca e Raquel, e meu irmão, Gabriel, pela compreensão.

Às amigas Camilla Pílosio Botelho, pelas correções; Evie Meyer, pelos desenhos; Rosa Carlos, pelas fotografias.

Aos novos amigos, Alessandra Horschutz, Carla Basílio, Clévio Rabelo, Élica Zuffo e Rodrigo Rodrigues, pela afeição e estímulo.

À Paula Jorge Vendramini e Juliana Di Cesare Margini Marques pela realização da programação visual deste trabalho

A todos os meus amigos, por sua paciência e compreensão com a minha indisponibilidade nos últimos meses, apoio incondicional e carinho.

Finalmente, a todos que, de alguma forma, ajudaram e apoiaram a realização deste trabalho.

Sempre tive especial apreço por Eduardo Kneese de Mello. Apreço que começou com nossas inquietações de arquitetos e depois seguiu, invariável e crescente na base de uma boa e longa amizade. Não se trata apenas de um profissional competente, dedicado professor de arquitetura, mas de um amigo perfeito, pronto a se manifestar e se fazer solidário, quando para isso a amizade reclama.

Eis o que sobre esse querido amigo, ocorre-me declarar.

Oscar Niemeyer

Para definir a personalidade de um homem como Kneese, seria necessário escrever um volume sobre um cidadão ímpoluto e necessário para a grandeza da pátria e para a cultura nossa.

Vilanova Artigas

Resumo

Este trabalho tem como tema a trajetória profissional do arquiteto Eduardo Kneese de Mello (1906–1994), apresentada através de sua produção arquitetônica e com foco nas obras e projetos de habitação coletiva. Caracteriza o arquiteto como um personagem ativo e fundamental para a divulgação e afirmação da Arquitetura Moderna no Brasil, condição verificada em São Paulo, com maior intensidade, a partir de 1940. Expõe sua contribuição para a arquitetura brasileira relacionando a qualidade de sua obra, com os textos que produziu e com seu aguerrido empenho no processo de expansão do ensino de Arquitetura e Urbanismo, inclusive na defesa e consolidação legal das atribuições profissionais do arquiteto. O trabalho demonstra por meio da análise de oito projetos a contribuição de Eduardo Kneese de Mello, por vezes pioneira, para a habitação coletiva em São Paulo.

Palavras-chave: Eduardo Kneese de Mello. Habitação Coletiva. Arquitetura Moderna.

Abstract

The theme of this work is the professional life of Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) presented through his architectonic activity and focusing on the works and projects of collective dwelling. It marks the architect as an active character, indispensable to make public the power of the Modern Brazilian Architecture that happened in São Paulo as of 1940. It shows his contribution to the Brazilian architecture, linking the quality of his work to the texts he wrote and his fierce effort in the process of expanding the teaching of Architecture and Urbanism, including the defense and legal consolidation of the professional responsibilities of the architect. Through the analysis of eight projects, this work shows Eduardo Kneese de Mello's, at times pioneer, contribution to collective dwelling in São Paulo.

Keywords: Eduardo Kneese de Mello. Collective Dwelling. Modern Architecture.

Lista de acervos pesquisados

Acervos particulares:

- Acervo EAQM e YMG – Eduardo Augusto Quintanilha de Mello e Yola de Mello Guimarães.
- Acervo RALMF – Roberto Alves de Lima Montenegro Filho
- Acervo JMF – José Moscardi Filho
- Acervo ANR – Aline Nassaralla Regino

Acervos públicos:

- Acervo LB e PMB – Instituto Lina Bo e P.M. Bardi
- Acervo Unicentro – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
- Acervo FAU USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
- Acervo MACK – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sumário

Introdução	12
Capítulo 1 ■ O Movimento Moderno e a Habitação Coletiva	25
1.1 Arquitetura Moderna no Brasil e Habitação	35
Capítulo 2 ■ A trajetória profissional de Eduardo Kneese de Mello	46
2.1 Arquitetura Eclética: 1932 – 1943	48
2.2 Arquitetura Moderna: 1940 – 1994	60
Capítulo 3 ■ A questão habitacional na obra de Eduardo Kneese de Mello	92
3.1 Produção teórica	94
3.2 Atuação em projetos de habitação coletiva	117
Capítulo 4 ■ Habitação Coletiva: estudo de casos	128
4.1 Edifício MARA	132
4.2 Conjunto Residencial IAPC – Cidade Jardim	139
4.3 Conjunto Residencial IAPI – Edifício Japurá	168
4.4 Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa	186
4.5 Edifício Juruá	201
4.6 Edifício Demoiselle	209
4.7 Edifício Renato da Fonseca	214
4.8 CRUSP	223
Considerações Finais	241
Bibliografia	249
Anexos	259
Anexo 1	260
Anexo 2	268
Anexo 3	274
Anexo 4	276
Anexo 5	283
Anexo 6	286
Anexo 7	291



Introdução



(...) Sou um homem comum
Que luta pela vida,
Que tropeça e levanta,
Que chora, ri e canta,
Que erra e acerta,
Que enfrenta tormentas,
Que trabalha, que lida,

Com sucessos, às vezes,
Com fracassos também.
Que não tem impérios
Nem bens de raiz.
Que ama o próximo
E não odeia ninguém
Que tem fé, muita fé (...)

(KNEESE DE MELLO, 1988 a, s/p).



Figura 1: Fotografia de Eduardo Kneese de Mello dedicada à sua noiva Wilma, 1930.
Fonte: acervo Unicentro.

Aborda-se nesta pesquisa a trajetória profissional do arquiteto Eduardo Augusto Kneese de Mello (1906-1994), personagem que figura nos textos mais conhecidos no que diz respeito à arquitetura moderna, quando é citado como integrante de equipes de arquitetos que desenvolveram projetos importantes para a Arquitetura Moderna no Brasil. O intuito deste trabalho é apresentar o arquiteto através de suas obras e projetos arquitetônicos, com maior interesse para os de *habitação coletiva*, e a partir daí, como um personagem ativo e fundamental para a divulgação e afirmação da Arquitetura Moderna no Brasil, condição verificada em São Paulo com mais intensidade a partir da década de 1940¹. Relaciona-se sua contribuição à qualidade da produção arquitetônica, aos textos que produziu, ao seu aguerrido empenho no processo de expansão do ensino de Arquitetura e Urbanismo, e na defesa e consolidação legal das atribuições profissionais do arquiteto.

¹ Kneese de Mello, assim como muitos engenheiros-arquitetos formados em São Paulo, iniciou sua trajetória profissional com o ecletismo tardio dos anos 1930. Kneese considera que sua conversão ao Movimento Moderno aconteceu no início da década de 1940, após sua participação no V Congresso Pan-americano de Arquitetos (Montevideu, 1940).

A escolha deste tema se deve à realização de pesquisas anteriores sobre a trajetória de Kneese de Mello². O início da pesquisa sobre a vida e obra deste arquiteto foi marcado por muitas dificuldades, infelizmente comuns: a inexistência de um arquivo organizado e poucas publicações sobre o conjunto de suas obras, bem como a inexistência da documentação dos projetos³, exceto àquelas que foram publicadas em livros e periódicos, de textos que possibilitassem compreender seu pensamento e, principalmente, a intensa atividade de representação profissional da categoria, desempenhada por ele, ao longo de praticamente toda sua vida profissional (1932-1994). O produto final desta primeira fase da pesquisa representou o esforço de reunir informações dispersas e apresentar a trajetória profissional e pessoal desse arquiteto, destacando alguns aspectos da sua carreira e, principalmente, a sua contribuição à afirmação do ideário do Movimento Moderno no Brasil.

Durante a realização desses primeiros trabalhos sobre a obra de Eduardo Kneese de Mello foram estudados, em nível introdutório, alguns de seus projetos, tais como: o Conjunto Residencial para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC Cidade Jardim, 1944) e o Conjunto Residencial para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários na rua Japurá (IAPI, 1945). Percebeu-se nestes projetos a aplicação de uma determinada noção de *habitação*, desenvolvida e defendida por Kneese de Mello, que foi colocada em prática no Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa (1952), onde se

² Estas pesquisas foram realizadas enquanto estudante de arquitetura do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A primeira foi através de um projeto de Iniciação Científica, em 2001, e a segunda, sua continuação, de forma mais aprofundada no Trabalho Final de Graduação (2003).

³ Alguns dos projetos realizados pelo arquiteto encontram-se na Biblioteca Eduardo Kneese de Mello, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Contudo, o número de projetos encontrados nesta instituição é relativamente pequeno, apenas 21 projetos, perto do número de projetos / obras que foram relacionados ao longo desta pesquisa, aproximadamente, 90.

estabeleceu um perfeito diálogo entre a topografia do terreno e sua implantação. Outra obra estudada foi o Conjunto Residencial para estudantes da Universidade de São Paulo (CRUSP, 1961), onde a viabilidade, a eficácia e a rapidez conseguidas devido ao uso de pré-fabricados foram amplamente demonstradas.

A análise destas obras possibilitou vislumbrar a clara preocupação dos arquitetos modernos com a habitação na cidade contemporânea, aspecto que, apesar dos estudos já realizados, merece aprofundamento devido à gravidade que atinge a crise habitacional nos dias atuais.

Nesta ocasião, foi também estudado, em nível introdutório, o caso da UNISECO S.A., empresa de pré-fabricados que pertencia a Eduardo Kneese de Mello, no início dos anos 1950 e que realizou conjuntos habitacionais em algumas cidades do interior, entre outras obras na capital paulista. Essa empresa representou para ele a concretização de um ideal, pois acreditava que através da pré-fabricação o problema habitacional seria resolvido. Representou também o fracasso financeiro, quando a empresa fechou por motivos diversos.

Essas primeiras pesquisas revelaram, também, sua ausência em publicações importantes que tematizam a Arquitetura Moderna no Brasil⁴. Fato intrigante dada à repercussão causada por alguns de seus projetos⁵ e pelo fato de ter sido um dos responsáveis pela criação da sede paulista do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, em 1943. Foi a partir

⁴ Dentre essas publicações que retratam a Arquitetura Moderna no Brasil, destacam-se os livros, *Brazil builds: architecture new and old 1652-1942* de Philip Goodwin (1943), *Arquitetura Brasileira* de Carlos Lemos (1979), *Arquitetura Contemporânea no Brasil* de Yves Bruand (1981), *Quando o Brasil era Moderno – Guia de Arquitetura 1928 – 1960* de Lauro Cavalcanti (2001), entre outras. Existem, também, alguns livros que retratam a época em questão, e mencionam a contribuição de Kneese, porém de forma abreviada, tais como *Arquitetura Moderna no Brasil* de Henrique Mindlin (1999), *As origens da habitação social no Brasil* de Nabil Bonduki (1998) e *Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990* de Hugo Segawa (1999).

desse momento que se destacou como uma espécie de liderança entre os profissionais paulistas, além de ter percorrido o Brasil divulgando a profissão e participando diretamente da criação de escolas de Arquitetura nas décadas de 1970 e 1980 no Estado de São Paulo.

O descaso, ou talvez o esquecimento, com que foi tratado esse “guerreiro”, como fora reconhecido pelos colegas, incansável defensor das atribuições profissionais dos arquitetos, educador, conhecedor e divulgador da Arquitetura brasileira, tradicional e moderna, constituiu-se também, num elemento intrigante e assim em um motivo adicional para se empreender essa nova pesquisa.

Por existir uma grande variedade de temas a serem estudados dentro da trajetória profissional de Kneese de Mello, nessa nova pesquisa, tem-se como objeto de estudo a *produção arquitetônica e teórica do arquiteto voltada às propostas desenvolvidas para habitações coletivas*, sejam elas de interesse social ou não.

Devido ao fato da habitação ainda ser um grande problema no Brasil, torna oportuno os estudos de caso propostos para esta dissertação, pois poderão ser apontados aspectos importantes que podem contribuir na reflexão sobre a busca de soluções e avaliação dos resultados obtidos por Kneese através de sua produção arquitetônica e teórica.

O objetivo do estudo proposto é registrar um patrimônio coletivo, atualmente esquecido ou ainda desconhecido, contribuindo para melhor divulgação a essa geração e às

⁵ Os projetos mais comentados, ainda que genericamente, são o *Conjunto Residencial para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes* (IAPC Cidade Jardim, 1944), que contém diversas soluções baseadas nas recomendações da Carta de Atenas (IV CIAM, 1933); o *Conjunto Residencial para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários* (IAPC Japurá, 1945), pioneiro no uso do conceito corbusieriano de *unité d'habitation*, em São Paulo; e o *Conjunto Residencial para os Estudantes da Universidade de São Paulo* (CRUSP, 1961), a primeira obra de grande porte a ser construída com pré-fabricados de concreto armado na cidade de São Paulo, provavelmente no Brasil.

gerações futuras de elementos que ajudem a compreender a problemática da Arquitetura Moderna no Brasil – sua proposta, seus meios, condicionantes tecnológicas, sociais, programáticas, seu alcance e suas limitações, superações e desafios ainda presentes.

O estudo se realiza através da trajetória específica de Eduardo Kneese de Mello, voltando-se para sua experiência, por vezes pioneira, na área da habitação coletiva, através do levantamento de obras ainda pouco conhecidas, que foram contextualizadas na trajetória do arquiteto e na produção geral da arquitetura do período. Para tanto, partindo-se da relação das obras e projetos produzidos pelo arquiteto, previamente realizada, serão escolhidos alguns exemplares para compor o estudo de casos, sempre voltados para a *habitação coletiva*, podendo ser tanto habitações verticais, como conjuntos residenciais horizontais.

Nesse estudo de casos, os projetos escolhidos serão analisados, tendo como base o projeto original, visando inseri-los na produção do período e comparar as soluções propostas pelo arquiteto com outros exemplares. Pretende-se, também, compreender os textos escritos por Kneese e, quando possível, verificar se os seus conteúdos estão colocados em suas obras e projetos arquitetônicos. A pesquisa buscará compreender os fatores que condicionaram esta arquitetura, e, principalmente, buscará responder: qual foi a contribuição do arquiteto Eduardo Kneese de Mello para a habitação coletiva na cidade de São Paulo no período entre 1942 – 1961.

Pode-se justificar o estudo que está sendo proposto sobre a obra de Eduardo Kneese de Mello pela importância de sua contribuição profissional para a consolidação dos preceitos do Movimento Moderno no Brasil, por seu vasto conhecimento sobre a tradicional Arquitetura Brasileira, especialmente, por sua preocupação com a habitação coletiva já no final dos anos 1940, explicitada no trecho:

A arquitetura moderna deve refletir a sociedade moderna, tem que ter, portanto, aquele espírito democrático, com que nasceu. Tem que atender, indiscutivelmente, ao seu objetivo inicial: o abrigo para o homem. Todos os homens e, não, certos homens. (...) “Arquitetura é espelho dos tempos” diz Corbusier. A arquitetura atual se ocupa da casa comum e vulgar para o homem normal e vulgar. Ela deixa de lado o palácio. (KNEESE DE MELLO, 1948, p. 92).

Outro fator que justifica essa pesquisa é a importância da habitação coletiva, especialmente a produção de interesse social, e o descaso com que vem sendo tratada atualmente. É simultaneamente produto e fonte para geração de diversos problemas sociais, gerando demandas, independente de seu tamanho, por soluções que compreendem, também, propostas com qualidade arquitetônica e planos urbanísticos, aspectos presentes na obra do arquiteto.

Por ser uma pesquisa que abrange toda a trajetória de Eduardo Kneese de Mello e que discorre sobre diversos períodos da Arquitetura Brasileira, esta dissertação divide-se em quatro capítulos. A bibliografia selecionada teve como finalidade auxiliar na redação final, através do entendimento de conceitos a serem apresentados em cada capítulo, tendo-se com isso sólida base teórica.

No capítulo 1 discorre-se, brevemente, sobre a consolidação do Movimento Moderno entre as vanguardas européias, especialmente na União Soviética, Alemanha e França, através das discussões levantadas por seus arquitetos sobre a habitação coletiva. Abordam-se, também, as discussões levantadas durante as primeiras edições dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM), onde o tema girou em torno da habitação, especialmente, da habitação coletiva e mínima. Ainda este capítulo discorre sobre a

Arquitetura Moderna no Brasil e a questão da habitação, passando pela Lei do Inquilinato (1942) e pela criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs, 1933).

Como bibliografia fundamental para elaboração da primeira parte deste capítulo, cita-se, dentre muitos outros de grande relevância, o livro de Anatole Kopp, *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa* de onde se retirou a noção de que para

(...) os pioneiros da arquitetura “moderna”, colocando seus conhecimentos, seu talento e seu entusiasmo a serviço do que eles acreditavam ser o “sentido da história”. É por isso que o “moderno” não foi para eles um estilo, mas uma causa pela qual frequentemente sacrificaram aquilo que, para a maior parte de seus colegas, constituía justamente a gratificação que se poderia esperar do exercício tradicional da profissão de arquiteto: dinheiro e fama (KOPP, 1990, p. 23).

Fundamental, também, foram os estudos apresentados por Nabil Bonduki em *Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria* (1998), onde o autor discorre sobre o surgimento e a problemática da habitação coletiva no Brasil, detalhando a importante contribuição dos IAPs para a introdução e afirmação da Arquitetura e Moderna no Brasil.

Não é o caso de analisar de maneira exaustiva a arquitetura dos conjuntos residenciais dos IAPs, mas apenas examinar alguns dos mais significativos com o objetivo de mostrar sua importância na introdução da arquitetura e urbanismo modernos no Brasil e na difusão de novas tipologias de habitação social. Pretende-se mostrar como a arquitetura brasileira enfrentou o desafio de desenhar a habitação social nos anos 40, repensando a implantação urbana e o projeto dos blocos habitacionais de uma maneira que iria exercer grande influência nas décadas seguintes. (BONDUKI, 1998, p. 162).

O capítulo 2 procurou abordar, de forma sucinta, a trajetória profissional de Eduardo Kneese de Mello. Iniciando-se em 1932 com sua formatura na Escola de Engenharia do Mackenzie College, passa por sua primeira fase profissional (1932-1943), das residências ecléticas, construídas para as camadas médias e elite urbana paulistana, chegando à sua atuação como arquiteto militante e divulgador dos princípios do Movimento Moderno. Neste capítulo destaca-se, ainda, sua participação na fundação do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), sua atuação como professor e faz-se um breve relato de suas principais obras e projetos do período compreendido entre 1942-1994, sua segunda fase profissional.

Diversos autores foram importantes para a composição deste capítulo, dentre eles cita-se Carlos Lemos com o texto sobre o *Ecletismo em São Paulo* (1987), um dos únicos textos que discorre sobre a arquitetura paulista no início do século 20 e de onde se retirou a noção de Ecletismo:

Um estado de espírito. Sim, o Ecletismo teria surgido de um estado de espírito sempre olvidado pela maioria dos historiadores muito atentos às formas tangíveis, aos produtos finais, às expressões estilísticas. Esse Ecletismo que assim vemos pressupõe coletividade imbuída de uma libertação romântica, que todas as vezes acaba traindo a Razão. O Ecletismo é uma questão de firmação personalista de cada um na multidão. O Ecletismo, seria a somatória das criações individuais, cada qual com sua explicação. Ecletismo é a linguagem eufórica da liberdade calcada na nova tecnologia. Só o Ecletismo resolveria os novos programas arquitetônicos. Várias frases assim soltas e algo desconexas nos ocorrem quando estamos agora a pensar com insistência nesse aspecto psico-social que concorre na definição daquilo que se convencionou chamar de Ecletismo. (LEMOS, 1987, p. 70).

Outro autor essencial para a elaboração deste segundo capítulo foi Hugo Segawa, através de seu livro *Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990* (1997). Sua contribuição vai além das questões relativas à trajetória profissional de Eduardo Kneese de Mello, esclarecendo questões pertinentes à afirmação e concretização da Arquitetura Moderna em São Paulo:

À maneira da linha carioca, a linha paulista também foi um conjunto de vertentes não formalmente em acordo entre si, unitário, mas examinadas seus fundamentos, derivadas de uma saudável dialética entre as duas escolas de arquitetura (USP e Mackenzie), um ativo departamento regional do Instituto de Arquitetos e profissionais independentes, respeitados por suas realizações, em torno de preocupações concernentes à maioria. Grosso modo, cada vertente, poderia ser distinguida como uma resposta possível a essas questões comuns. A identidade paulista, portanto, não se encontra somente na similaridade formal que obras de alguns arquitetos podem compartilhar, mas de pressupostos iniciais comuns que geraram respostas distintas. (SEGAWA, 1998, p. 148).

No terceiro capítulo a questão habitacional na trajetória de Eduardo Kneese de Mello é discutida, na primeira parte, através dos textos que o arquiteto escreveu e das palestras que proferiu. Buscou-se demonstrar através de sua produção intelectual qual sua posição perante os princípios e ideais do Movimento Moderno, destacando a noção de habitação por ele desenvolvida. Na segunda parte, fez-se um panorama geral das obras e projetos arquitetônicos de Kneese relacionados ao tema da habitação coletiva, desde sua primeira experiência, em 1942, para um conjunto habitacional de residências térreas projetadas para o Banco Hipotecário Lar Brasileiro e destinadas à pequena burguesia urbana, até o ápice de sua carreira com o projeto para o Conjunto Residencial para estudantes da Universidade de São Paulo (CRUSP, 1961).

Dentre os autores que colaboraram para a feitura deste capítulo, destacam-se Maria Lucia Bressan Pinheiro em sua tese de doutorado *Modernizada ou Moderna? A arquitetura em São Paulo, 1938-45* (1997), e Maria Ruth Amaral de Sampaio, com *A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna, 1930 – 1964* (2002). Pinheiro (1997, p. 219) identificou que “o engajamento dos arquitetos paulistas em causas sociais de maior repercussão – das quais a questão da habitação popular é a mais crucial – é extremamente débil, senão inexistente, no período estudado [1938-1945]”, fato este comprovado através da trajetória de Kneese de Mello. Sampaio se destaca por abordar o tema da promoção privada de habitação coletiva, iniciativa muito presente na obra do arquiteto, razão que fez dele um dos destaques do estudo desenvolvido pela autora. Deste trabalho, retirou-se o *conceito moderno de morar*:

As propostas modernas elaboradas nas primeiras décadas do século buscavam criar um novo habitat cujas vantagens, segundo seus idealizadores e seguidores, seriam rapidamente percebidas por todos, graças ao benefício do convívio, da amplitude espacial, do retorno do sol e do ar perdido na mesquinhez dos espaços exíguos da cidade tradicional. (ROSSETTO, 2002, p. 32).

No último capítulo, dentre os projetos e obras realizados pelo arquiteto Eduardo Kneese de Mello, relacionados à habitação coletiva, foram selecionados oito exemplares para comporem o estudo de casos desta dissertação. São eles: edifício MARA (1942), Conjunto Residencial IAPC Cidade Jardim (1944), Conjunto Residencial IAPI Japurá (1945), edifícios Guapira e Hicatu do Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa (1952), edifício Juruá (1955), edifício Demoiselle (1956), edifício Renato da Fonseca (1960) e Conjunto Residencial para estudantes da Universidade de São Paulo (CRUSP, 1961). O objetivo destas análises é estabelecer uma relação entre a produção intelectual e projetual do arquiteto em relação

ao tema da habitação. Buscou-se, também, contextualizar estes projetos relacionando-os com obras e projetos de outros arquitetos do mesmo período.

Nos anexos deste trabalho, encontram-se a biografia do arquiteto; lista de projetos e obras; relação de textos escritos por Eduardo Kneese de Mello; transcrição do vídeo *Arquiteto: Eduardo Kneese de Mello*; texto escrito pelo arquiteto Joel Ramalho Jr. intitulado *Eduardo Kneese de Mello. O HOMEM E O ARQUITETO*; um texto manuscrito do arquiteto Kneese de Mello; e o artigo *Setor residencial da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira*, sendo o autor o próprio arquiteto Kneese de Mello.